



**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

Brasil: quo vadis?

Faz quatro meses que estamos sob o comando (com o perdão dos que sabem comandar) de um novo governo. A eleição presidencial mostrou um país dividido ao meio, embora uns 40% dos que votaram em "L" ou "B" nas últimas eleições, votaram contra o outro, não por apoio ao seu. Vamos ver como está a situação hoje?

EVOLUÇÃO CENÁRIO DESDE ELEIÇÕES

A partir do segundo turno das eleições, em todas as colunas deste **A GAZETA**, tentei abordar o cenário político e econômico brasileiro, de uma forma ideologicamente neutra, embora não compartilhe com a visão de mundo (ou a falta de visão) do atual governo. Os títulos das colunas comprovam que passei de sonhador (utópico), por otimista, até pessimista. Alguns exemplos:

UTOPIA: "Presidente Violinista", acreditando que o PR poderia segurar o violino com a esquerda, mas tocar com a direita"; "Brasil - Solução Belga", me conformando que o Brasil andaria mesmo sem governo; "Pacificação do Brasil", sonhando que o PR poderia seguir o modelo do Nelson Mandela.

OTIMISTA: "Brasil - Bola da Vez?" avaliando o cenário internacional, apostei que as oportunidades seriam maiores do que nossas fraquezas; "Sou Mais Brasil!", apesar dos problemas temos vantagens.

PESSIMISTA (ou realista conformado): Antes da posse, levantei dúvidas no "Brasil - Bola Fora? - Fim do Teto dos Gastos, continuidade do maniqueísmo (nós x eles). A partir da metade de março, joguei a toalha com "Cartão Amarelo ao Governo" - risco de o PR acreditar no que fala; "Presidente Pato Manco" - fim da lua de mel (100 dias governo), com perda de poder para o Legislativo, e da imagem internacional, após apoio a

China e Rússia.

Estas mudanças de humor foram basicamente causadas pela quantidade, e gravidade das besteiras faladas pelo PR, alguns dos seus ministros e líderes do partido (sic!). O xeque mate foi a proposta de Arcabouço Fiscal enviada para a Câmara, que tem piso de gastos (até sem crescimento), mais exceções que regras, e nenhuma punição para o Presidente, caso o limite máximo de gastos seja ultrapassado. Ou seja: um cheque em branco. Para fundamentar minha opinião, vou atualizar a avaliação dos cenários, com a ferramenta da matriz SWOT, que examina o ambiente interno e externo, buscando encontrar oportunidades e mitigar riscos.

AMBIENTE EXTERNO - PODEMOS CONTROLAR

Forças: Uma das menores taxas de inflação do mundo, nossa anual é menor do que a mensal da Argentina; Balança Comercial favorável; Balanço de pagamentos controlado; Reservas Internacionais altas; Legislativo mais moderado que Executivo; Real com espaço para valorizar.

Fraquezas: Explosão da dívida pública, com fim do Teto de Gastos, além de Arcabouço fiscal sem penalidades; Judicialização de tudo por um Judiciário hipertrofiado; proliferação de CPI's, que podem paralisar projetos importantes, aprofundamento maniqueísmo (nós x eles);

AMBIENTE EXTERNO - SÓ PODEMOS REAGIR

Oportunidades: Apesar das fraquezas e dos riscos, mesmo após as desastrosas declarações do PR na China, continuamos como uma das poucas meninas para dançar no baile. Traduzindo: os investimentos estrangeiros

continuarão fortes, podendo crescer muito.

Riscos: Recessão mundial, gerando pressão para manter juros altos; crise China; falência (mais uma) da Argentina; radicalização alas extremista do pt (em minúscula), especialmente MST; fogo amigo (tiro nas costas) da base radical de apoio a qualquer medida econômica liberal.

QUO VADIS, BRASIL?

Evidentemente podemos projetar diversos cenários para o Brasil. Um deles, com alta probabilidade, e efeito desastroso, é a economia brasileira não crescer o suficiente, para bancar a gastança do governo. A reação será dobrar a aposta de usar estímulos (BNDES, investimentos em estatais, subsídios etc.) acabando com a moralidade fiscal conquistada com o Plano Real.

A frase em latim "Quo Vadis, Domine?" significa "Onde vais, Senhor?" teria sido dita por São Pedro, quando fugia de Roma para não ser crucificado novamente, e encontrou Jesus ressuscitado entrando na cidade, dizendo que iria ser crucificado novamente, para salvar seu povo. Será o Brasil novamente crucificado como foi de 2002 a 2013?

*Grande
Risco -
Tentação
Populista*

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

CONHEÇA NOSSOS VEÍCULOS

// ÔNIBUS • 2 ANDARES //

Sala de jogos
 Ar-condicionado
 Calefação
 Wi-Fi
 Frigobar

Multimídia
 Cafeteira
 Tomadas USB em todos os bancos
 Sanitário
 50 poltronas reclináveis (semileito)

// SPRINTER • 13 LUGARES //

Bancos de couro confortáveis
 SmarTV
 Frigobar
 Tomadas USB

Qualidade Mercedes Benz

AGENDE JÁ A SUA VIAGEM, COM CONFORTO E SEGURANÇA.

47 99625.2601

viajar@ceuzulturismo.com.br
www.ceuzulturismo.com.br